

"Diário do Povo" 2  
 As sociedades  $\frac{10}{968}$   
 Humanitárias

69 RAUL MARTINS COSTA

A Sociedade Humanitária "Isabel, A Redentora", comemorou dia 30 último, em sua sede própria, a passagem do 70.º aniversário de fundação, quando sua diretoria reuniu os associados para prestações de contas e para tratar de assuntos de relevante interesse, destacando-se o que se relaciona com a execução de um plano conjunto com as outras quatro entidades congêneres da cidade, visando ampliar os benefícios aos associados.

Fruto do idealismo, do espírito de solidariedade humana do saudoso ferroviário Antonio Leopoldino Soares, a Sociedade Humanitária "Isabel, a Redentora" cumpriu durante esse largo período a sua finalidade, prestando auxílio-doença e auxílio-funeral, além de outros benefícios, inclusive empréstimos sob hipoteca, a milhares de associados, tendo hoje na sua presidência o filho do fundador, o jornalista Francisco Soares, coadjuvado por uma excelente equipe de diretores.

Surgindo numa época em que nem se cogitava da previdência social, quando os trabalhadores viviam sob um regime duro de trabalho, as Sociedades Humanitárias cumpriram, sem dúvida, uma obra social das mais relevantes e das mais úteis. Como foram admiráveis esses homens que, movidos pelo generoso sentimento de amor ao próximo, fundaram essas entidades e as conduziram através de toda a sorte de precalços e dificuldades, sem ajuda de espécie nenhuma dos poderes públicos!

Mas agora, em face das contingências da época em que vivemos, das grandes conquistas dos trabalhadores no campo da previdência social do seguro-saúde, chegou a ocasião das Humanitárias estudarem a reformulação dos seus objetivos, ampliando a área dos seus benefícios e traçando uma diretriz baseada na união de todas elas, sem nenhum cunho de rivalidade e sem que haja interferência na vida interna de cada uma. Uma reunião prévia já foi realizada com esse objetivo, quando o assunto foi examinado com realismo e objetividade, tendo sido apresentadas e discutidas, num ambiente de compreensão geral, diversas sugestões. As quatro entidades que se fizeram representar deram a sua adesão plena à idéia da unificação de propósitos, dentro de um programa comum de atividades e benefícios. Faltava apenas a adesão da Sociedade Humanitária Operária dos Homens de Cór, que realizará assembléia para decidir a respeito, devendo, ao que tudo indica, se integrar também no movimento, participando da grande assembléia do dia 25 próximo, quando o plano elaborado por uma comissão será discutido em seus detalhes.

E assim, uma nova era, promissora, surge para as heróicas Sociedades Humanitárias de Campinas, que, dessa data em diante, marcharão juntas, dentro de um esquema bem bolado, com os seus estatutos adaptados às conveniências e imperativo da hora presente, ampliando, como já dissemos, a área de benefícios e oferecendo, assim, aos associados, novas regalias.

O que é mais admirável é que essas Sociedades Humanitárias, fundadas por pessoas modestas, sem recursos financeiros, com uma renda pequena resultante das mensalidades dos associados, conseguiram, através de anos e anos, formar patrimônios respeitáveis, com suas sedes próprias e com dinheiro em Banco, sem prejuízo de suas finalidades. Isso demonstra o zelo, a dedicação, a honestidade de todos os diretores, trabalhando sem alarde, anonimamente por uma boa causa, sem visar nenhum interesse pecuniário, procurando apenas servir a seus semelhantes, dentro de um espírito admirável de sentimento cristão e de pureza de seus sentimentos.

Presto hoje a minha comovida homenagem à memória desse cidadão benemérito que foi Antonio Leopoldino Soares, fundador da Sociedade Humanitária Princesa Isabel e faço votos que a assembléia geral do dia 25 alcance plenamente seus objetivos, assinando uma nova era de progresso e de realizações para essas entidades de benemerência, que relevantes serviços têm prestado aos trabalhadores, seus associados, cobrando uma modestíssima mensalidade.

Louvo o trabalho do atual presidente, Francisco Soares e de seus companheiros, que são os continuadores daqueles homens que, setenta anos atrás, tiveram a idéia de criar uma entidade que pudesse auxiliar os trabalhadores nos seus momentos, nos seus dias de aflição e desespero, dando-lhes a ajuda financeira e, principalmente, o calor de um profundo e sincero afeto.